

**Universidade Portucalense Infante D. Henrique**

**Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde**

**Bruna Raquel Pinto Rocha, nº 37778**

## **Dissertação de Mestrado**

Orientação: Prof<sup>ª</sup>. Doutora Isabel Miguel

Coorientação: Prof<sup>ª</sup>. Doutora Alexandra Araújo

Ano Letivo: 2021/2022



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Do conhecimento à prática.



DEPARTAMENTO **PSICOLOGIA**  
**E EDUCAÇÃO**



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE



Bruna Raquel Pinto Rocha nº 37778

**Relações avós-netos e satisfação com a vida em netos adultos emergentes:**

**O papel mediador dos estereótipos relativos às pessoas idosas**

Dissertação de Mestrado apresentada na Universidade Portucalense Infante D. Henrique para obtenção do grau de Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde, sob orientação científica da Prof. Doutora Isabel Miguel e coorientação científica da Prof. Doutora Alexandra Araújo.

Departamento de Psicologia e Educação

Setembro, 2022



## Agradecimentos

Aos meus *pais*, por todo o carinho, apoio, amizade e amor incondicionais. Por serem o meu suporte nos momentos mais difíceis e nunca me deixarem desistir quando as forças me faltavam.

À minha *irmã, sobrinha e cunhado*, por todas as palavras de incentivo e demonstração de afeto. Por me terem ajudado durante todo este percurso, sem vocês nada disto seria possível.

À minha *avó* que nunca deixou de estar presente nos momentos mais importantes e difíceis da minha vida.

À minha *estrelinha*, que me guiou e iluminou durante este percurso.

Ao meu *namorado*, pelo ânimo, apoio e paciência. Por ser a calma no meio do caos. Por nunca duvidar de mim e ajudar-me a nunca desistir dos sonhos.

À *Catarina*, minha companheira nesta viagem de aprendizagens, alegrias, desesperos e receios. Por todos os nossos momentos de estudo e de festa e por me ter feito acreditar que seria capaz.

À *Prof. Doutora Isabel Miguel*, orientadora da Dissertação, por todos os ensinamentos, motivação, orientação, dedicação e disponibilidade. Por contribuir para o meu crescimento académico e pessoal.

À *Prof. Doutora Alexandra Araújo*, coorientadora da Dissertação, pela colaboração e apoio.

A todos, muito obrigada!

## Resumo

Face ao aumento da esperança média de vida, aumenta a oportunidade dos avós e netos partilharem experiências por um maior período de tempo. Neste contexto onde as interações intergeracionais se assumem cada vez mais importantes no desenvolvimento dos netos adultos emergentes, torna-se relevante perceber o impacto que esta relação avós-netos tem nos estereótipos acerca das pessoas idosas e na própria perceção da satisfação com a vida, sendo ainda escassos os estudos neste âmbito. Assim, o presente estudo tem como objetivo compreender a relação avós-netos adultos emergentes, a forma como esta relação influencia os estereótipos acerca das pessoas idosas, e conseqüente satisfação com a vida dos jovens adultos emergentes. Para avaliar esta relação, o presente estudo utilizou os seguintes instrumentos: a Grandchildren's Received Affection Scale, a Escala de Estereótipos das Pessoas Idosas e a Escala de Satisfação com a Vida. Participaram neste estudo 205 jovens adultos, com idades compreendidas entre os 18 e os 26 anos. Relativamente aos resultados obtidos, verificou-se que a relação entre avós e netos adultos emergentes influencia de forma positiva a satisfação com a vida destes últimos, e que os estereótipos positivos medeiam indiretamente esta relação. As implicações destes resultados são discutidas na parte final do presente trabalho.

**Palavras-chave:** relação avós-netos; adultos emergentes; estereótipos acerca das pessoas idosas; satisfação com a vida

## Abstract

Given the increase in average life expectancy, the opportunity for grandparents and grandchildren to share experiences for longer periods of time is increasing. In this context where intergenerational interactions are increasingly important in the development of emerging adult grandchildren, it is important to understand the impact that this grandparents-grandchildren relationship has on the stereotypes about the elderly and on the perception of life satisfaction itself, considering that studies in this field are still scarce. Thus, this study aims to understand the grandparent-grandchild emerging adult relationship, how it influences the stereotypes about older people, and the consequent life satisfaction of emerging young adults. To assess this relationship, the present study used the following instruments: the Grandchildren's Received Affection Scale, the Stereotypes of Older People Scale, and the Satisfaction with Life Scale. A total of 205 young adults between the ages of 18 and 26 participated in the study. Regarding the results obtained, it was found that the relationship between grandparents and emerging adult grandchildren positively influences the life satisfaction of the latter, and that positive stereotypes indirectly mediate this relationship. The implications of these results are discussed in the final part of the present work.

**Keywords:** grandparent-grandchild relationship; emerging adults; stereotypes about older people; life satisfaction

# ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO .....	7
2.	ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	8
2.1.	Relação avós-netos adultos emergentes .....	8
2.2.	Idadismo e estereótipos sobre a idade.....	10
2.3.	Satisfação com a vida e felicidade .....	12
2.4.	O Presente Estudo.....	13
3.	METODOLOGIA .....	14
	Participantes.....	14
	Instrumentos.....	15
	Questionário sociodemográfico e caracterização da relação avós-netos.....	15
	Afetos entre avós e netos.....	15
	Estereótipos acerca das pessoas idosas. ....	16
	Satisfação com a Vida.....	16
	Procedimentos .....	17
	Recolha de dados.....	17
	Análise de dados .....	17
4.	RESULTADOS.....	17
	Análises descritivas e preliminares.....	17
	Relações entre relação avós-netos, estereótipos acerca das pessoas idosas e satisfação com a vida.....	19
5.	DISCUSSÃO .....	24
	Implicações para a prática .....	25
	Pontos fortes, limitações e propostas para estudos futuros.....	26
6.	CONCLUSÃO .....	28
7.	REFERÊNCIAS .....	29

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Relação avós-netos em função das variáveis sociodemográficas (N=205) .	18
<b>Tabela 2.</b> Análises descritivas e correlações entre a relação avós-netos, estereótipos acerca da idade e satisfação com a vida .....	20
<b>Tabela 3.</b> Efeito de mediação dos estereótipos positivos na relação entre relação avós-netos (amor e estima, afeto, memórias e humor, comemoração) e satisfação com a vida para cada um dos modelos analisados .....	20
<b>Tabela 4.</b> Efeito de mediação dos estereótipos negativos na relação entre a relação avós-netos (amor e estima, afeto, memórias e humor, comemoração) e satisfação com a vida para cada um dos modelos analisados .....	22



## ÍNDICE DE FIGURAS

**Figura 1.** Modelo teórico a testar ..... 14

# 1. INTRODUÇÃO

Não obstante os importantes desafios colocados pelo aumento da esperança média de vida e pelo forte envelhecimento demográfico atual, são várias as oportunidades que resultam deste contexto. De entre estas, destaca-se a oportunidade dos avós e netos partilharem experiências por um maior período de tempo. Efetivamente, alguns autores salientam a importância do contacto intergeracional para o bem-estar de ambas as gerações. Mais ainda, tem vindo a enfatizar-se a relevância da promoção de iniciativas em que os indivíduos mais jovens possam trabalhar e partilhar experiências com os indivíduos mais velhos e da relação avós-netos para a mudança de comportamentos e atitudes em relação aos idosos e ao envelhecimento (Burnes et al., 2019; Chonody, 2015; Harwood et al., 2005; Marques et al., 2019; Smith & Charlton, 2020).

O presente estudo transversal explora a relação avós-netos adultos emergentes, a forma como esta relação contribui para construção de estereótipos acerca das pessoas idosas, e consequente satisfação com a vida dos jovens adultos emergentes. A literatura neste domínio apresenta algumas limitações, uma vez que são escassos dos estudos que aborda estas variáveis simultaneamente, especialmente em contexto nacional, e não focam este tema em adultos emergentes (Massa, 2019).

Este estudo encontra-se dividido em duas grandes partes. Na primeira consta o enquadramento teórico que aborda as variáveis em estudo: (i) relação avós-netos adultos emergentes, (ii) estereótipos sobre as pessoas idosas e (iii) satisfação com a vida. Na segunda parte consta a descrição do estudo empírico que inclui o método, resultados e a sua discussão.

## 2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 2.1. Relação avós-netos adultos emergentes

O aumento da esperança média de vida leva ao aumento da oportunidade de os avós verem os netos atingirem a idade adulta (Brown, 2003; Smorti et al., 2012). Os avós têm cada vez um papel mais importante no desenvolvimento dos netos e são, muitas vezes, cuidadores, companheiros, fontes de apoio emocional e financeiro e modelos de comportamento e aprendizagem (Attar-Schwartz et al., 2009), enquanto os netos ajudam e ensinam novas habilidades aos avós (Mansson, 2016). Mansson (2013) refere que os avós expressam afeto aos seus netos por meio de elogios e dando importância ao relacionamento (amor e estima), expressando interesse na vida dos netos e sendo bons ouvintes (carinho), contando histórias e piadas (memórias e humor) e participando em ocasiões especiais na vida dos seus netos (comemoração). Netos que recebem carinho dos avós apresentam vantagens relacionais e psicológicas, uma vez que se sentem emocionalmente próximos e apoiados pelos seus avós. Assim, esta relação intergeracional é importante e mutuamente benéfica (Mansson, 2016; Ruiz & Silverstein, 2007). Intimamente relacionado com o afeto recebido dos avós por parte dos netos e dos netos por parte dos avós está a perceção destes sobre os atributos e comportamentos ideais (Mansson et al., 2021). O avô ideal é descrito como amoroso, carinhoso, afetuoso, reconfortante, generoso e que expresse o desejo de interagir com os seus netos (Mansson, 2016; Mansson et al., 2021). Por seu lado, os netos devem ser prestativos e afetuosos com os avós, partilhar as suas realizações e estarem disponíveis para aprenderem e ensinarem, pois são estes os aspetos mais valorizados pelos avós (Mansson, 2016).

À medida que os netos envelhecem, também as atividades e a influência dos avós nas suas vidas muda (Triadó et al., 2005). Duas perspetivas teóricas foram propostas para entender a relação avó-netos na transição para a vida adulta. A estrutura de papéis refere que, quando os netos adquirem papéis de adultos, há uma perda de importância no papel do neto e uma conseqüente deterioração das relações com os avós (Monserud, 2010; Rosow, 1985). Por outro lado, a hipótese de similaridade refere que a aquisição do papel de adulto pelos netos leva a que estes se identifiquem e compreendam melhor os seus avós e, conseqüentemente, leva a uma melhoria desta relação (Bengtson & Black, 1973; Monserud, 2010).

Os adultos emergentes que se matriculam no ensino superior dependem financeiramente das suas famílias e não estão limitados pelas responsabilidades da vida

adulta, como emprego, casamento ou paternidade (Miguel et al., 2021). Assim, Crosnoe e Elder (2002) sugerem a transição para o ensino superior como uma melhoria na relação avós-netos, enquanto a transição para o emprego, paternidade ou casamento não sugere mudanças no relacionamento avós-netos. O atraso na saída de casa tornou-se num padrão normativo para os adultos emergentes portugueses, o que leva a que os avós tenham um papel de maior ajuda (e.g., pagando propinas, emprestando dinheiro), o que não acontece com os adultos emergentes que se afastam da casa da família (Miguel et al., 2021). Os netos adultos emergentes veem a transição na relação avós-netos de três formas (Sciplino & Kinshott, 2019): (1) substituição do apoio prático na infância por apoio financeiro; (2) contato menos frequente e mais baseado em telefone, videochamadas, redes sociais e mensagens escritas; e (3) sentimentos de excitação dos netos sendo substituídos por apreço e respeito.

O envolvimento dos avós na vida dos adultos emergentes pode ter um impacto positivo na satisfação com a família e com a vida destes (Miguel et al., 2021). O carinho recebido pelos netos através dos avós está associado a melhores níveis de saúde social, relacional e psicológica dos netos, bem como níveis inferiores de stress e depressão (Mansson, 2013; Mansson & Booth-Butterfield, 2011). Além disto, este envolvimento pode influenciar as atitudes dos adultos emergentes em relação aos idosos em geral (Harwood et al., 2005). O relacionamento próximo entre avós-netos tem um impacto não só nas experiências dos indivíduos dentro desta relação, mas também na sua visão dos outros e da sua própria posição na vida. Adultos emergentes que não têm um contacto frequente e/ou de qualidade com os seus avós tendem a ter uma perspetiva sobre os idosos orientada para o défice, onde os idosos são vistos como inferiores, sem um papel ativo ou necessário na sociedade. Pelo contrário, adultos emergentes com um contacto frequente e/ou de qualidade tendem a perceber o potencial dos idosos (Lin & Harwood, 2003). Assim, o contacto próximo e íntimo com os avós parece influenciar as perceções dos indivíduos sobre o comportamento e habilidades dos idosos (Pecchioni & Croghan, 2002), resultando numa capacidade de ver as coisas do ponto de vista dos avós, sentimentos de empatia e maior compreensão e afeto em relação aos idosos em geral (Harwood et al., 2005). Uma relação avós-netos mais positiva parece estar associada a atitudes mais positivas em relação ao envelhecimento em geral (Lin & Harwood, 2003). Ainda assim, a literatura descreve quatro fatores que parecem afetar o ponto de vista dos indivíduos relativamente aos estereótipos de idade: (1) o sexo, na medida em que meninas apresentaram opiniões ligeiramente mais positivas do que os meninos; (2) a idade, dado que os adolescentes avaliaram de forma menos favorável os idosos do que as crianças entre 7-9 anos e 10-

12 anos; (3) a saúde dos avós; e (4) a qualidade do contacto com os avós (Flamion et al., 2017).

## 2.2. Estereótipos sobre a idade

Allport (1954) define estereótipos como crenças exageradas que ajudam as pessoas a categorizar determinados indivíduos ou grupos. Grande parte destes estereótipos não se baseiam em experiências válidas sendo, muitas vezes, reforçados pelos meios de comunicação. Durante muitos anos, os estudos científicos abordavam, predominantemente, a imagem negativa do envelhecimento e do idoso, tendência que tem vindo a ser combatida por vários autores (Bowen et al., 2020; Flamion et al., 2020; Levy et al., 2002; Kite et al., 1991).

Estes estereótipos negativos podem levar ao idadismo. O termo idadismo foi usado pela primeira vez em 1969 e foi definido como atitudes negativas, discriminatórias e preconceituosas dirigidas aos idosos (Butler, 1969). Na sua conceção original, Butler (1969) distinguiu três aspetos inter-relacionados, mas distinguíveis relativamente ao idadismo: (1) atitudes preconceituosas direcionadas aos idosos e ao processo de envelhecimento (incluindo do próprio idoso em relação a si); (2) práticas discriminatórias contra o idoso; e (3) estereótipos/crenças em relação aos idosos.

Ayalon e Tesch-Römer (2018) relatam três níveis de idadismo: (1) o micro, que se relaciona com o indivíduo; (2) o meso, que se relaciona com os grupos, organizações e outras entidades, e (3) o macro, que se relaciona com os valores sociais ou culturais. Tornando-se o terceiro grande “ismo” depois do racismo e do sexismo, distingue-se dos anteriores na medida em que a maior parte dos indivíduos irá envelhecer e, provavelmente, será alvo de preconceito de idade em algum momento deste processo (Ayalon & Tesch-Römer, 2018; Barnett & Adams, 2018; McGuire et al., 2008; Mustsant et al., 2021). Ao longo do tempo, vários autores procuraram definir o termo, sendo atualmente o idadismo descrito como uma repulsa em relação ao envelhecimento, à doença, à deficiência e medo da inutilidade, da impotência e da morte (Mustsant et al., 2021; Podhorecka et al., 2021). Os idosos são, muitas vezes, rotulados de antiquados, obstinados, senis, deprimidos, mal-humorados, doentes, solitários e incapazes de aprender (Levy & Macdonald, 2016; McGuire et al., 2008; Mustsant et al., 2021; Nelson, 2009; Reissmann et al., 2021). A sociedade acredita nestes rótulos e vê o seu próprio envelhecimento aos olhos destes estereótipos (McGuire et al., 2008).

Os estereótipos frequentemente resultam em discriminação, e podem afetar vários domínios da vida dos idosos como o da saúde e do trabalho (Ayalon & Tesch-Römer, 2018), domínios onde mais frequentemente os idosos relatam sofrer discriminação pela

idade (Rothermund et al., 2021). No local de trabalho, os idosos relatam menos acesso a aumentos salariais e promoções, tratamento diferenciado na contratação e reforma antecipada forçada (Duncan & Loretto, 2004; Levy & Macdonald, 2016). Na saúde, estes idosos são vistos como mais queixosos e muitas vezes vêm os seus problemas ignorados devido ao estereótipo de que os idosos se queixam mais à medida que envelhecem e há, também, um relato de maior abuso por parte dos cuidadores (Levy & Macdonald, 2016). Os idosos são, frequentemente, vistos como frágeis, indefesos, incapazes de contribuir e, muitas vezes, excluídos da sociedade dominante. Estas experiências agravam-se pela falta de serviços, recursos ou capacidade de estes participarem em relações/atividades sociais. Assim, resulta num risco significativo para a saúde mental e física dos idosos (Abrams et al., 2015; Burnes et al., 2019).

Os adultos emergentes apresentam uma conceção da velhice e dos idosos centrada no declínio e nas fatalidades, embora também associem a velhice a alguns ganhos, como a serenidade, a sabedoria, a experiência e o tempo para viver a vida (Bowen et al., 2020; Kite et al., 1991). Alguns estudos (e.g., Burnes et al., 2019; Chonody, 2015; Marques et al., 2019) sugerem que a mudança de comportamento pode ser categorizada em três tipos: (1) através de intervenções educacionais que pretendem fornecer instrução relacionada com as representações da doença e da morte e sobre a forma que a sociedade contemporânea entende o envelhecimento com objetivo de reduzir o idadismo; (2) através do contacto intergeracional que apresenta uma oportunidade de contacto com as pessoas mais velhas, através da promoção de iniciativas em que os indivíduos mais jovens possam trabalhar e partilhar experiências com os indivíduos mais velhos ou através da relação avós-netos; e (3) através da combinação das duas intervenções anteriormente referidas. Efetivamente, alguns estudos vêm reportando o efeito positivo do contacto com avós na construção de imagens mais favoráveis acerca da velhice e do envelhecimento. Por exemplo, um estudo realizado com crianças em idade pré-escolar demonstrou que estas apresentavam visões favoráveis em relação aos idosos. As crianças que, ao ser pedido que pensassem numa pessoa idosa evocaram, espontaneamente, os seus avós apresentaram visões muito mais positivas dos idosos em geral. As opiniões das crianças não se correlacionaram com as opiniões dos pais, uma vez que estes tendiam a adotar os estereótipos globais (Flamion et al., 2020). Outro estudo explorou o impacto de crescer com um idoso em casa nas atitudes de uma pessoa em relação aos idosos. Aqueles que cresceram com um idoso apresentaram opiniões mais negativas, mas menos ansiedade em relação ao próprio envelhecimento. Estas opiniões negativas parecem ser melhor explicadas pelo facto do idoso estar doente. Assim, o contacto pode

ser apresentado como um benefício positivo nas opiniões sobre os idosos (Smith & Charlton, 2020).

### 2.3. Satisfação com a vida

A satisfação com a vida e a felicidade correspondem a componentes cognitivos do bem-estar subjetivo (BES), constructos bastante importantes para todas as idades e, bastante investigados na atualidade (Silva et al., 2015). O bem-estar subjetivo refere-se à percepção do indivíduo sobre as áreas da sua vida ou da sua vida em geral (Diener et al., 2009; Simões, 1992). É uma avaliação subjetiva que o indivíduo faz que envolve uma ponderação positiva (entusiasmo/prazer) ou negativa (descontentamento/sofrimento) (Diener et al., 2009). O bem-estar subjetivo compreende um fator cognitivo-avaliativo (satisfação com a vida) e um fator afetivo (felicidade) (Diener et al., 1985). Assim, a satisfação com a vida depende de comparações com outros grupos, de desejos e expectativas do indivíduo, enquanto a felicidade é um estado emocional produzido por experiências positivas na vida do indivíduo (Tsou & Liu, 2001). A satisfação com a vida tem um impacto nos adultos uma vez que esta traduz um maior/menor envolvimento dos indivíduos em atividades, uma maior/menor satisfação com as suas opções, sejam estas vocacionais ou de carreira e uma maior/menor percepção de autoeficácia (Silva et al., 2015).

A relação avós-netos está, entre outros, relacionada com a satisfação com a vida, especialmente, na perspetiva dos avós. Avós que têm pelo menos um neto relatam maior índice de satisfação com a vida e qualidade de vida do que avós que não têm nenhum neto (Arpino et al., 2018; Powdthavee, 2011; Tanskanen et al., 2019). Avós cuidadores dos netos geralmente estão associados a maiores níveis de bem-estar subjetivo. Não são encontradas diferenças de género na associação entre avós e o bem-estar subjetivo (Arpino et al., 2018). Embora a literatura sugira que as crianças possam não contribuir significativamente para a satisfação dos pais com a vida em geral, no entanto, pode haver benefícios a longo prazo em ter filhos, desde que os filhos continuem e tenham seus próprios filhos (Powdthavee, 2011; Tanskanen et al., 2019). Por outro lado, a satisfação dos netos é ainda pouco analisada, sendo poucos os estudos que avaliam a perspetiva dos netos, sobretudo quando estes são adultos emergentes. Miguel et al. (2021) referem a importância dos avós para o bem-estar dos netos adultos emergentes quer através de apoio instrumental (e.g. ajuda financeira), quer através de proximidade emocional (e.g. conselhos).

## 2.4. O Presente Estudo

A relação avós-netos tem sido alvo de vários estudos a nível internacional (Flamion et al., 2017; Mansson & Butterfield, 2011; Smith & Charlton, 2020; Smorti et al., 2012; Triadó et al., 2000). Em Portugal, alguns estudos focam-se nesta relação e nos benefícios desta intergeracionalidade para os avós (Caldeira, 2010; Nunes, 2009), ou nos benefícios para as crianças e adolescentes (Fernandes, 2017; Santana, 2015). No entanto, salvo algumas exceções (e.g., Miguel et al., 2021), são ainda escassos os estudos que avaliam o impacto da relação avós-netos junto de amostras de adultos emergentes. Por outro lado, alguns autores salientem a importância do contacto intergeracional, nomeadamente através da promoção de iniciativas em que os indivíduos mais jovens possam trabalhar e partilhar experiências com os indivíduos mais velhos ou através da relação avós-netos para a mudança de comportamentos e atitudes em relação aos idosos e ao envelhecimento (Burnes et al., 2019; Chonody, 2015; Harwood et al., 2005; Marques et al., 2019; Smith & Charlton, 2020). Não obstante alguns estudos salientarem o impacto da relação avós-netos na construção de imagens mais positivas da velhice e do envelhecimento junto de adolescentes (e.g., Flamion et al., 2017; Flamion et al., 2020), permanece por perceber, em profundidade, o impacto das relações avós-netos na construção de imagens e estereótipos de idade sobretudo junto de netos adultos emergentes (Massa, 2019). Finalmente, pese embora alguns estudos avaliem o efeito intergeracional na satisfação com a vida, focam-se na perspectiva dos avós (Arpino et al., 2018; Powdthavee, 2011; Tanskanen et al., 2019). Assim, e que seja do conhecimento do autor, poucos são os estudos que, sobretudo no contexto nacional, avaliam a perspectiva dos netos, especialmente quando estes são jovens adultos.

Assim, o presente estudo procura dar resposta a estas lacunas, explorando a relação avós-netos adultos emergentes, a forma como esta relação contribui para a construção de estereótipos acerca da velhice e envelhecimento e, conseqüente satisfação com a vida dos jovens adultos emergentes.

Desta forma, serão testadas as seguintes hipóteses de estudo (Figura 1):

H1: Relações positivas entre avós-netos estão associadas a melhores níveis de satisfação com a vida dos netos adultos emergentes.

H2: Relações avós-netos estão associadas aos estereótipos acerca das pessoas idosas por parte dos adultos emergentes:

H2a: Relações positivas avós-netos estão positivamente associadas a estereótipos positivos acerca das pessoas idosas por parte dos netos adultos emergentes

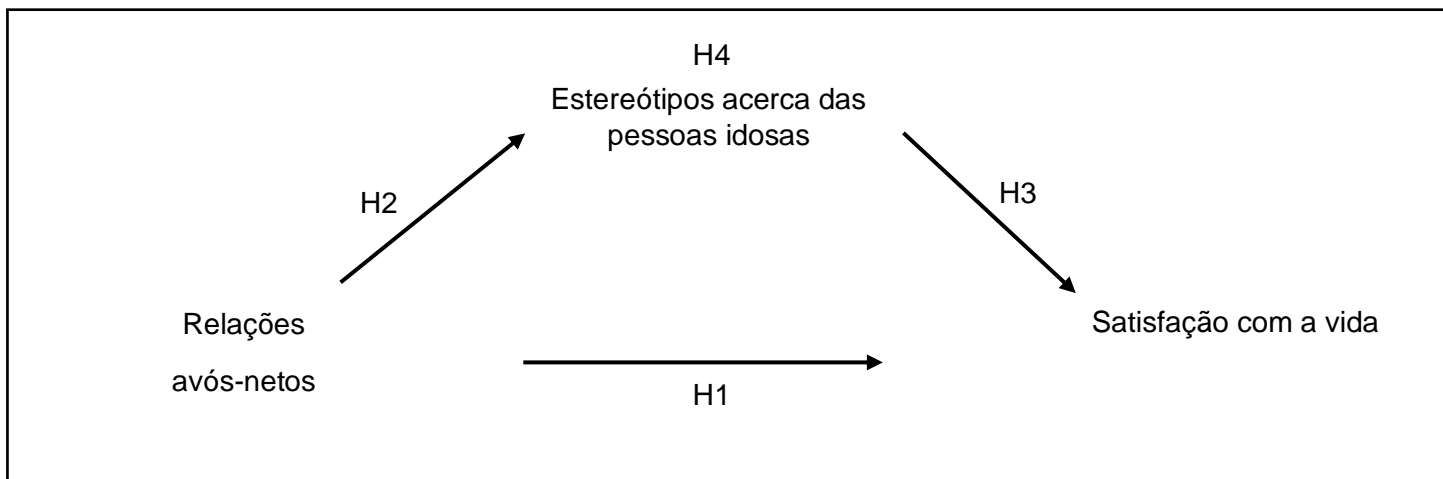
H2b. Relações positivas avós-netos estão negativamente associadas a estereótipos negativos acerca das pessoas idosas por parte dos netos adultos emergentes

H3: Os estereótipos positivos contribuem positivamente para a satisfação com a vida.

H4: Os estereótipos acerca das pessoas idosas medeiam a relação entre as relações avós-netos e os níveis de satisfação com a vida dos netos adultos emergentes.

### Figura 1.

Modelo teórico a testar



## 3. METODOLOGIA

### Participantes

Inicialmente, esta amostra foi constituída por 246 participantes. Após a aplicação dos critérios de exclusão, foram excluídos os participantes com mais de 26 anos, que não tinham nacionalidade portuguesa e que não tinham contacto com nenhum dos avós. A amostra final de participantes foi composta por 205 jovens adultos emergentes, sendo 172 (83.9%) mulheres e 33 (16.1%) homens, com idades compreendidas entre os 18 e os 26 anos ( $M = 22.73$ ,  $DP = 2.230$ ). Dos 205 participantes, 115 (56.1%) dizem frequentar o ensino superior, sendo que 53 (25.9%) frequenta a Licenciatura, 56 (27.3%)

frequenta o Mestrado e 3 (1.5%) frequenta o Doutoramento<sup>1</sup>. Destes estudantes, 50 (24.4%) estuda numa instituição de ensino privada e 63 (30.7%) estuda numa instituição de ensino pública<sup>2</sup>, sendo o ensino Universitário (46.8%) o mais prevalente nesta amostra. Dos 115 estudantes, 66 (32.2%) não se encontra deslocado da sua residência familiar durante o tempo de aulas e 49 (24.4%) encontra-se fora da sua residência familiar. Os 90 (43.9%) participantes que não frequentam o ensino superior na sua grande maioria tem como último grau de ensino concluído o Mestrado (20.5%).

No que diz respeito à área de residência familiar, 43 (21%) reside numa zona semi-urbana, 81 (39.5%) numa zona rural e 81 (39.5%) numa zona urbana. A maioria dos participantes considera que a situação económica do seu agregado familiar é confortável (80.5%).

Relativamente ao contacto com os avós, os participantes relatam uma melhor relação com as avós. Mais especificamente, 121 (59%) relatam uma melhor relação com a avó materna, 45 (22%) com a avó paterna, 24 (11.7%) com o avô materno e, por fim, 15 (7.3%) com o avô paterno. A idade destes avós encontra-se compreendida entre os 57 e os 97 anos ( $M = 78.61$ ,  $DP = 7.597$ ). A maioria destes apenas frequentou o ensino primário (65.95%) e apresenta um bom nível de saúde (51.7%). A maioria dos participantes relata não viver nem nunca ter vivido (57.1%) com nenhum dos seus avós. No entanto, a maioria mantém um contacto semanal com estes avós, seja ele presencial ou por outros meios, mostrando uma satisfação positiva com o relacionamento com os avós ( $M = 4.41$ ,  $DP = .906$ ) e com o relacionamento com a família ( $M = 4.11$ ,  $DP = .944$ ).

## Instrumentos

### **Questionário sociodemográfico e caracterização da relação avós-netos.**

Foram recolhidas informações relativas às seguintes variáveis: sexo, idade, nacionalidade, frequência do ensino superior ou situação atual, área de residência, situação económica e contacto com os avós. Foram, ainda, colocadas questões relativas à relação avós-netos, nomeadamente, nível de saúde do avô/avó, frequência de contacto presencial ou por outros meios, e satisfação com o relacionamento com o/a avô/avó e família.

**Afetos entre avós e netos.** Para avaliar o afeto recebido pelos netos por parte dos avós foi utilizada a Grandchildren's Received Affection Scale (GRAS; Mansson, 2013; adaptação portuguesa de Arsénio, 2018). Esta escala apresenta quatro

---

<sup>1</sup> Esta questão não foi respondida por 3 participantes.

<sup>2</sup> Esta questão não foi respondida por 2 participantes.

subescalas: afeto (e.g., “O/a meu/minha avô/avó pergunta-me como tenho andado”), amor e estima (e.g., “O/a meu/minha avô/avó diz-me que gosta de mim”), memórias e humor (e.g., “O/a meu/minha avô/avó conta-me piadas”) e comemoração (e.g., “O/a meu/minha avô/avó dá-me prendas em ocasiões especiais”). Os participantes respondem aos 17 itens numa escala tipo *Likert* de sete pontos variando de 1 (*Discordo fortemente*) a 7 (*Concordo fortemente*). Relativamente à adequação da escala, esta tem apresentado boas qualidades psicométricas, nomeadamente uma excelente consistência interna, verificando-se um alfa de *Cronbach* de .92 para escala total. Relativamente às subescalas, a de afeto apresenta um alfa de *Cronbach* de .92 (.90 na escala original), a de amor e estima apresenta um alfa de *Cronbach* de .94 (.89 na escala original), a de memórias e humor apresenta um alfa de .90 (.89 na escala original) e por último, a subescala comemoração apresenta um alfa de *Cronbach* de .58 (.75 na escala original) (Arsénio, 2018; Mansson, 2013). No presente estudo, o instrumento apresenta uma boa consistência interna para a escala total ( $\alpha = .95$ ) e suas dimensões (i.e.,  $\alpha = .95$  para amor e estima,  $\alpha = .96$  para afeto,  $\alpha = .95$  para memórias e humor,  $\alpha = .77$  para comemoração).

**Estereótipos acerca das pessoas idosas.** Para avaliar os estereótipos relativos às pessoas idosas, foi utilizada a Escala de Estereótipos das Pessoas Idosas (Massa, 2019). Os participantes determinam o grau de acordo ou desacordo, através de uma escala tipo *Likert* de sete pontos, variando de 1 (*Discordo totalmente*) a 7 (*Concordo totalmente*), com determinados traços que se aplicam às pessoas idosas. A escala inclui traços positivos (e.g., sábios, maduros) e traços negativos (e.g., dependentes, doentes) (Massa, 2019). No presente estudo, o instrumento apresenta valores satisfatórios de consistência interna para a escala total ( $\alpha = .76$ ) e suas dimensões (i.e.,  $\alpha = .88$  para os estereótipos positivos e  $\alpha = .73$  para os estereótipos negativos).

**Satisfação com a Vida.** Para avaliar a satisfação com a vida, foi utilizada a Escala de Satisfação com a Vida (Satisfaction with Life Scale, SWLS; Diener et al., 1985; adaptação portuguesa de Neto, 1993; Silva et al., 2015), que avalia o grau de satisfação com as condições e escolhas de vida. Os participantes respondem aos cinco itens (e.g., “Se eu pudesse recomeçar a minha vida, não mudaria quase nada”) numa escala *Likert* de cinco pontos variando de 1 (*Discordo totalmente*) a 5 (*Concordo totalmente*). Os resultados desta escala unidimensional variam entre 5 e 25 pontos, sendo que valores elevados indicam maior satisfação com a vida. A escala apresenta uma boa consistência interna, apresentando um alfa de *Cronbach* de .83 (Silva et al., 2015). No presente estudo, o instrumento também apresenta uma boa consistência interna para a escala total ( $\alpha = .85$ ).

## Procedimentos

### Recolha de dados

A recolha de dados foi realizada através da disponibilização online de um link de acesso direto ao protocolo de investigação, através da plataforma *Google Forms*, e divulgada também online através de redes sociais pessoais como LinkedIn, Facebook e Instagram. A amostra do presente estudo foi de conveniência, recolhida através de um processo de amostragem *snowball*. Os critérios de inclusão no estudo eram: (i) ter entre 18 e 26 anos; (ii) ter contacto com, pelo menos, um avô/avó; (iii) ter nacionalidade portuguesa. Os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, o caráter voluntário da sua participação e a possibilidade de desistência a qualquer momento. A confidencialidade e o anonimato foram garantidos e foi recolhido o consentimento informado. Todos os procedimentos deste estudo respeitaram o Código de Ética dos Psicólogos Portugueses (Ordem dos Psicólogos Portugueses, 2021).

### Análise de dados

Os dados foram analisados com recurso ao software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) na versão 27 para o Windows. Com vista à concretização dos objetivos de estudo, foram realizadas análises descritivas, para caracterização da amostra e descrição das variáveis em estudo. Foram realizadas análises de fiabilidade dos instrumentos, de modo a avaliar a sua consistência interna com base no alfa de Cronbach. E, ainda, análises de correlação e de diferenças entre grupos para perceber as relações das variáveis entre si.

As hipóteses foram testadas com recurso à macro PROCESS do SPSS desenvolvida por Hayes (2013). O modelo 4 do PROCESS permite, através do *bootstrapping*, a construção de um intervalo de confiança de 95% para avaliar uma mediação simples. O efeito indireto da mediação simples foi calculado através dos resultados dos coeficientes da variável independente no mediador e da variável independente na variável dependente através do efeito mediador. O efeito será estatisticamente significativo se o zero não estiver incluído entre os limites máximo e mínimo do intervalo de confiança de 95% concebido pelo PROCESS.

## 4. RESULTADOS

### Análises descritivas e preliminares

Neste ponto, apresentam-se os resultados decorrentes das análises estatísticas dos dados recolhidos. Preliminarmente, verificamos a variação das pontuações da relação avós-netos em função das variáveis sociodemográficas. Assim, como é possível

verificar na Tabela 1, a idade não parece estar estatisticamente associada a nenhum dos fatores da relação avós-netos. De igual forma, não foram encontradas diferenças de género para os diferentes fatores da relação avós netos. Ser (ou não) estudante universitário também não parece relacionar-se com nenhum dos fatores da relação avós-netos. Todavia, quanto melhor a situação económica dos avós, mais os netos adultos emergentes relatam receber maior amor e estima ( $p = .026$ ), afeto ( $p = .012$ ) e memórias e humor ( $p = .053$ ). Por fim, o nível de saúde da avó/avô não parece estar associado aos diferentes fatores da relação avós-netos.

**Tabela 1.**

Relação avós-netos em função das variáveis sociodemográfica

		Relação avós-netos (GRAS)							
		Amor e estima		Afeto		Memórias e humor		Comemoração	
Idade		(M)	(DP)	(M)	(DP)	(M)	(DP)	(M)	(DP)
	18-26	5.25	1.71	6.11	1.32	5.59	1.58	5.84	1.31
		$r = -.037$		$r = .049$		$r = -.097$		$r = .006$	
		$p = .602$		$p = .485$		$p = .168$		$p = .935$	
Sexo	Masculino	(M)	(DP)	(M)	(DP)	(M)	(DP)	(M)	(DP)
	Feminino	5.29	1.58	6.11	1.56	5.67	1.66	6.04	1.02
		$t = .121$		$t = .019$		$t = .318$		$t = .937$	
		$p = .903$		$p = .985$		$p = .751$		$p = .350$	
Estudante	Sim	(M)	(DP)	(M)	(DP)	(M)	(DP)	(M)	(DP)
	Não	5.33	1.86	6.17	1.32	5.78	1.50	5.96	1.27
		$t = -.685$		$t = -.724$		$t = -1.96$		$t = -1.46$	
		$p = .494$		$p = .470$		$p = .051$		$p = .145$	
Situação Socioeconómica	Muito desconfortável	-	-	-	-	-	-	-	-
	Desconfortável	(M)	(DP)	(M)	(DP)	(M)	(DP)	(M)	(DP)
		4.04	1.81	5.44	1.89	4.61	.507	5.84	1.12
		$r = .155$		$r = .176$		$r = .135$		$r = .053$	
		$p = .026$		$p = .012$		$p = .053$		$p = .449$	
		5.39	1.66	6.14	1.28	5.70	.116	5.81	1.38
		$r = .155$		$r = .176$		$r = .135$		$r = .053$	
		$p = .026$		$p = .012$		$p = .053$		$p = .449$	
		5.30	1.75	6.50	.760	5.62	.312	6.14	.916
		$r = .155$		$r = .176$		$r = .135$		$r = .053$	
		$p = .026$		$p = .012$		$p = .053$		$p = .449$	
Nível de saúde da avó/avô	Muito fraca	(M)	(DP)	(M)	(DP)	(M)	(DP)	(M)	(DP)
	Fraca	5.86	1.02	6.33	1.15	4.83	2.25	5.77	.693
		$r = .002$		$r = .021$		$r = .088$		$r = .131$	
		$p = .982$		$p = .765$		$p = .209$		$p = .061$	
		5.00	1.87	6.02	1.23	5.30	1.73	5.54	1.55
		$r = .002$		$r = .021$		$r = .088$		$r = .131$	
		$p = .982$		$p = .765$		$p = .209$		$p = .061$	
		5.37	1.55	6.12	1.36	5.64	1.54	5.81	1.31
		$r = .002$		$r = .021$		$r = .088$		$r = .131$	
		$p = .982$		$p = .765$		$p = .209$		$p = .061$	
		5.06	1.96	6.06	1.34	5.60	1.59	5.94	1.28
		$r = .002$		$r = .021$		$r = .088$		$r = .131$	
		$p = .982$		$p = .765$		$p = .209$		$p = .061$	
		5.48	1.77	6.31	1.28	5.94	1.45	6.35	.800
		$r = .002$		$r = .021$		$r = .088$		$r = .131$	
		$p = .982$		$p = .765$		$p = .209$		$p = .061$	

### Relações entre relação avós-netos, estereótipos acerca das pessoas idosas e satisfação com a vida

A Tabela 2 apresenta as médias, desvios-padrão e intercorrelações para as variáveis em estudo. De um modo geral, os netos adultos emergentes da presente amostra revelam elevados níveis de afeto recebido por parte dos avós, sendo este o fator mais pontuado na relação avós-netos. Os participantes apresentam níveis elevados de estereótipos positivos, assim como níveis moderados de estereótipos negativos e de satisfação com a vida. As diferentes dimensões das relações avós-netos

estão todas relacionadas entre si de forma positiva e estatisticamente significativa, com valores de correlação a variar entre .45 e .66,  $p < .01$ . De igual modo, as mesmas dimensões parecem relacionar-se de modo positivo e significativo com os estereótipos positivos acerca das pessoas idosas (correlações a variar entre .25 e .40), não se verificando o mesmo com os estereótipos negativos. Por fim, a satisfação com a vida apresenta relações positivas e estatisticamente significativas com as diferentes dimensões das relações avós-netos e com os estereótipos positivos acerca das pessoas idosas.

### Tabela 2.

Análises descritivas e correlações entre a relação avós-netos, estereótipos acerca da idade e satisfação com a vida

	M	DP	1	2	3	4	5	6
1. Amor e estima	5.258	1.718						
2. Afeto	6.111	1.323	.665**					
3. Memórias e Humor	5.594	1.583	.623**	.654**				
4. Comemoração	5.844	1.315	.464**	.569**	.453**			
5. Estereótipos positivos	5.464	.943	.384**	.400**	.351**	.252**		
6. Estereótipos negativos	3.278	1.070	.009	-.011	-.048	.067	-.036	
7. Satisfação com a vida	3.692	.798	.310**	.309**	.264**	.244**	.340**	-.085

Nota: \*\*\*  $p < .001$ ; \*\*  $p < .01$ ; \*  $p < .05$

As hipóteses H1, H2, H3 e H4 foram testadas através do PROCESS, considerando um modelo de mediação simples (Modelo 4), tomando como variável independente (X) cada uma das dimensões da relação avós-netos (F1, F2, F3 e F4), como variável dependente (Y) a satisfação com a vida, e como variável mediadora (M) os estereótipos positivos e negativos. Assim, foram realizados quatro conjuntos de análises para os estereótipos positivos, e outros quatro conjuntos para os estereótipos negativos. As análises de mediação tiveram como objetivo explorar se os estereótipos positivos/negativos medeiam a relação entre relação avós-netos e a satisfação com a vida.

### Tabela 3.

Efeitos de mediação dos estereótipos positivos na relação entre relação avós-netos (amor e estima, afeto, memórias e humor, comemoração) e satisfação com a vida para cada um dos modelos analisados

Relação		F1: Amor e estima	F2: Afeto	F3: Memórias e humor	F4: Comemoração
Relação avós netos (X) para estereótipos positivos (M)	b	.211**	.285**	.209**	.180**
	SE	.035	.045	.039	.048
	LLCI	.140	.194	.131	.084
	ULCI	.281	.375	.286	.276
	<i>t</i>	5.93	6.21	5.33	3.71
	<i>p</i>	.000	.000	.000	.000
Estereótipos positivos (M) para satisfação com a vida (Y)	b	.219**	.217**	.238**	.251**
	SE	.059	.059	.059	.057
	LLCI	.101	.099	.122	.139
	ULCI	.336	.335	.355	.363
	<i>t</i>	3.68	3.63	4.04	4.41
	<i>p</i>	.000	.000	.000	.000
Efeito Total da relação avós-netos (X) na satisfação com a vida (Y)	b	.144**	.186**	.132**	.148**
	SE	.031	.040	.034	.041
	LLCI	.082	.107	.065	.066
	ULCI	.205	.266	.200	.229
	<i>t</i>	4.64	4.63	3.89	3.58
	<i>p</i>	.000	.000	.000	.000
Efeito direto da relação avós-netos (X) na satisfação com a vida (Y)	b	.097*	.124*	.083*	.102*
	SE	.032	.042	.035	.040
	LLCI	.033	.040	.013	.022
	ULCI	.162	.208	.152	.183
	<i>t</i>	3.00	2.91	2.36	2.51
	<i>p</i>	.003	.004	.019	.012
Efeito Indireto	b	.046	.062	.049	.045
	SE	.016	.022	.017	.018
	LLCI	.019	.025	.020	.013
	ULCI	.081	.111	.088	.085

Nota: b = coeficiente de regressão não-estandardizado. SE = Standard error. LLCI = Lower CI limit. ULCI = Upper CI limit. \*  $p < .05$  \*\*  $p < .001$ . A tabela representa os quatro conjuntos de análises, nos quais a variável dependente (satisfação com a vida) e a variável mediadora (estereótipos positivos) foram as mesmas. A variável independente em cada modelo foi cada um dos fatores da relação avós-netos (F1: Amor e estima; F2: Afeto; F3: Memória e humor; F4: Comemoração).

Podemos verificar, na Tabela 3, que o amor e estima é um preditor estatisticamente significativo dos estereótipos positivos ( $b = .211$ ,  $SE = .035$ ,  $p = .000$ ) e explica 14.7% da sua variância, tal como o afeto ( $b = .285$ ,  $SE = .045$ ,  $p = .000$ ) explicando 16% da sua variância, as memórias e humor ( $b = .209$ ,  $SE = .039$ ,  $p = .000$ ) explicando 12.3% da sua variância, e a comemoração ( $b = .108$ ,  $SE = .048$ ,  $p = .000$ ) que explica 6.3% da sua variância. Além disso, os estereótipos positivos são um preditor estatisticamente significativo da satisfação com a vida nos diferentes modelos produzidos, nomeadamente, no modelo de amor e estima ( $b = .219$ ,  $SE = .059$ ,  $p = .000$ ) que explica 15.3% da sua variância, afeto ( $b = .217$ ,  $SE = .059$ ,  $p = .000$ ) explicando 15.1% da variância, memórias e humor ( $b = .238$ ,  $SE = .059$ ,  $p = .000$ ) explicando 13.9% da variância, e comemoração ( $b = .251$ ,  $SE = .057$ ,  $p = .000$ ) que explica 14.2% da variância. O efeito direto mostra-nos que os fatores da relação avós netos [Amor e estima ( $b = .097$ ,  $SE = .032$ ,  $p = .003$ ), Afeto ( $b = .121$ ,  $SE = .042$ ,  $p = .004$ ), memórias e humor ( $b = .083$ ,  $SE = .035$ ,  $p = .019$ ), comemoração ( $b = .102$ ,  $SE = .040$ ,  $p = .012$ )] são preditores estatisticamente significativos da satisfação com a vida. O efeito total mostra que os fatores da relação avós-netos amor e estima ( $b = .144$ ,  $SE = .031$ ,  $p = .000$ ), afeto ( $b = .186$ ,  $SE = .040$ ,  $p = .000$ ), memórias e humor ( $b = .132$ ,  $SE = .034$ ,  $p = .000$ ), comemoração ( $b = .148$ ,  $SE = .041$ ,  $p = .000$ ) predizem a satisfação com a vida devido ao envolvimento dos estereótipos positivos. O amor e estima ( $b = .046$ ,  $SE = .016$ , 95% CI [.019, .081]), o afeto ( $b = .062$ ,  $SE = .022$ , 95% CI [.025, .111]), as memórias e humor ( $b = .049$ ,  $SE = .017$ , 95% CI [.020, .088]) e a comemoração ( $b = .045$ ,  $SE = .018$ , 95% CI [.013, .085]) apresentaram um efeito indireto significativo na satisfação com a vida via estereótipos positivos.

**Tabela 4.**

Efeito de mediação dos estereótipos negativos na relação entre a relação avós-netos (amor e estima, afeto, memórias e humor, comemoração) e satisfação com a vida para cada um dos modelos analisados

Relação avós-netos (X)		F1: Amor e estima	F2: Afeto	F3: Memórias e humor	F4: Comemoração
	b	.005	-.009	-.032	.054
	SE	.043	.056	.047	.057
Relação avós-netos (X) para estereótipos negativos (M)	LLCI	-.080	-.121	-.126	-.057
	ULCI	.091	.102	.060	.167
	<i>t</i>	.121	-.158	-.689	.959
	<i>p</i>	.903	.873	.491	.338

Estereótipos negativos (M) para satisfação com a vida (Y)	b	-.065	-.060**	-.053	-.075
	SE	.049	.049	.050	.050
	LLCI	-.163	.099	-.153	-.175
	ULCI	.032	.335	.045	.024
	<i>t</i>	-1.30	3.63	-1.06	-1.49
	<i>p</i>	.191	.000	.289	.137
Efeito Total da relação avós- netos (X) na satisfação com a vida (Y)	b	.144**	.186**	.132**	.148**
	SE	.031	.040	.034	.041
	LLCI	.082	.107	.065	.066
	ULCI	.205	.266	.200	.229
	<i>t</i>	4.64	4.63	3.89	3.58
	<i>p</i>	.000	.000	.000	.000
Efeito Direto da relação avós- netos (X) na satisfação com a vida (Y)	b	.144**	.186**	.131**	.152**
	SE	.030	.040	.034	.041
	LLCI	.083	.106	.063	.070
	ULCI	.205	.265	.198	.233
	<i>t</i>	4.66	4.62	3.83	3.68
	<i>p</i>	.000	.000	.000	.000
Efeito Indireto	b	-.000	.000	.001	-.004
	SE	.003	.004	.003	.005
	LLCI	-.009	-.008	-.003	-.018
	ULCI	.006	.012	.012	.004

Nota: b = coeficiente de regressão não-estandardizado. SE = Standard error. LLCI = Lower CI limit. ULCI = Upper CI limit. \*  $p < .05$  \*\*  $p < .001$ . A tabela representa os quatro conjuntos de análises, nos quais a variável dependente (satisfação com a vida) e a variável mediadora (estereótipos negativos) foram as mesmas. A variável independente em cada modelo foi cada um dos fatores da relação avós-netos (F1: Amor e estima; F2: Afeto; F3: Memória e humor; F4: Comemoração).

Na Tabela 4 podemos verificar que o amor e estima ( $b = .005$ ,  $SE = .043$ ,  $p = .903$ ), o afeto ( $b = -.009$ ,  $SE = .056$ ,  $p = .873$ ), as memórias e humor ( $b = -.032$ ,  $SE = .047$ ,  $p = .491$ ) e a comemoração ( $b = .054$ ,  $SE = .057$ ,  $p = .338$ ) não são preditores estatisticamente significativos dos estereótipos negativos. No entanto, os estereótipos negativos predizem negativamente a satisfação com a vida apenas no fator afeto da relação avós-netos ( $b = -.060$ ,  $SE = .049$ ,  $p = .000$ ), explicando 10.3% da variância. O efeito direto mostra que o amor e estima ( $b = .144$ ,  $SE = .030$ ,  $p = .000$ ), o afeto ( $b = .186$ ,  $SE = .040$ ,  $p = .000$ ), as memórias e humor ( $b = .131$ ,  $SE = .034$ ,  $p = .000$ ) e a comemoração ( $b = .152$ ,  $SE = .041$ ,  $p = .000$ ) são preditores estatisticamente significativos da satisfação com a vida. O modelo de efeito total mostra que o amor e

estima ( $b = .144$ ,  $SE = .031$ ,  $p = .000$ ), o afeto ( $b = .186$ ,  $SE = .040$ ,  $p = .000$ ), as memórias e humor ( $b = .132$ ,  $SE = .034$ ,  $p = .000$ ), comemoração ( $b = .148$ ,  $SE = .041$ ,  $p = .000$ ) são preditores da satisfação com a vida.

Foi testado o efeito indireto com o objetivo de determinar se os estereótipos negativos medeiam a relação entre as diferentes dimensões da relação avós-netos e a satisfação com a vida. Os resultados mostram que o amor e estima ( $b = -.000$ ,  $SE = .003$ , 95% CI [-.009, .006]), o afeto ( $b = .000$ ,  $SE = .004$ , 95% CI [-.008, .012]), as memórias e humor ( $b = .001$ ,  $SE = .003$ , 95% CI [-.003, .012]) e a comemoração ( $b = -.004$ ,  $SE = .005$ , 95% CI [-.018, .004]) não têm um efeito indireto significativo na satisfação com a vida via estereótipos negativos, pelo que não se confirma o efeito de mediação.

Assim, globalmente considerados, os resultados fornecem suporte empírico para H1, mostrando a influência das diferentes dimensões da relação avós-netos na satisfação com a vida dos netos adultos emergentes. Adicionalmente, os resultados suportam a confirmação de H2a, evidenciando que as diferentes dimensões da relação avós-netos estão positivamente associadas a estereótipos positivos acerca das pessoas idosas. Todavia, não se encontrou suporte empírico para a confirmação de H2b. Quanto a H3, esta é confirmada nos modelos que tomaram como variável mediadora os estereótipos positivos. Todavia, o mesmo não se verifica nos modelos em que a variável mediadora foram os estereótipos negativos. Apenas foi encontrado efeito indireto de mediação dos estereótipos positivos na relação entre os diferentes fatores da relação avós-netos e a satisfação com a vida dos netos adultos emergentes, assim confirmando parcialmente H4.

## 5. DISCUSSÃO

Embora pesquisas anteriores tenham encontrado algumas evidências dos benefícios da relação avós-netos, a maioria dos estudos concentra-se nos efeitos desta intergeracionalidade para os avós (Caldeira, 2010; Nunes, 2009) ou para crianças e adolescentes (Fernandes, 2017; Santana, 2015). Portanto, o objetivo do presente estudo foi compreender a relação avós-netos adultos emergentes, a forma como esta relação contribui para a satisfação com a vida dos netos adultos emergentes, explorando também o papel mediador dos estereótipos acerca das pessoas idosas.

Concretamente, o presente estudo explorou a hipótese de que relações positivas entre avós-netos estão associadas a melhores níveis de satisfação com a vida dos adultos emergentes (H1). Esta hipótese foi confirmada uma vez que os participantes demonstraram que a relação avós-netos, concretamente ao nível dos fatores amor e estima, afeto, memórias e humor e comemoração, contribui positivamente para a

satisfação com a vida. Este resultado encontra paralelo na literatura, uma vez que o envolvimento dos avós na vida dos netos adultos emergentes pode ter impacto na satisfação com a vida destes (Miguel et al., 2021). Relações avós-netos positivas estão associadas a melhores níveis de saúde social, relacional e psicológica dos netos, bem como a níveis inferiores de stress e depressão (Mansson, 2013; Mansson & Booth-Butterfield, 2011).

A hipótese de que as relações positivas avós-netos estão associadas aos estereótipos acerca das pessoas idosas por parte dos netos adultos emergentes (H2) também foi explorada neste estudo. Os resultados mostraram que a relação avós-netos contribui para o aumento dos estereótipos positivos, nomeadamente, ao nível dos fatores amor e estima, afeto, memórias e humor e comemoração. Efetivamente, alguns estudos reportaram o efeito positivo do contacto avós-netos na construção de imagens mais favoráveis acerca da velhice e do envelhecimento (Flamion et al, 2020; Smith & Charlton, 2020). Ademais, a investigação tem evidenciado que os adultos emergentes que têm relações positivas com os seus avós tendem a perceber o potencial dos idosos (Lin & Harwood, 2003), revelando sentimentos de empatia, compreensão e afeto em relação a estes (Harwood et al., 2005). No entanto, os resultados do presente estudo sugerem que a relação avós-netos não contribui para a diminuição dos estereótipos negativos.

Também foi explorada a contribuição dos estereótipos positivos para a satisfação com a vida (H3). Esta hipótese foi confirmada uma vez que os participantes demonstraram que os estereótipos positivos contribuem positivamente para a satisfação com a vida. Que seja do conhecimento do autor esta hipótese não apresenta paralelo na literatura. Por fim, os resultados suportam parcialmente a H4, indiretamente através dos estereótipos positivos.

### **Implicações para a prática**

Os resultados do presente estudo revelaram que níveis mais altos de satisfação com a vida podem ser explicados diretamente pela relação avós-netos e indiretamente pelos estereótipos positivos. Este estudo acarreta implicações que devem ser tidas em conta na prática para promover o bem-estar e a adaptação dos adultos emergentes. Os resultados são importantes para profissionais de saúde mental, cuidadores, e interessados em desenvolver a satisfação com a vida (Miguel et al., 2021).

A primeira sugestão consiste na relação avós-netos poder ter um impacto positivo na satisfação com a vida. Desta forma, interações positivas entre avós e netos devem ser facilitadas para promoção do bem-estar e a adaptação à vida adulta dos

adultos emergentes (Miguel et al., 2021). A promoção de estereótipos mais positivos em relação à velhice e ao envelhecimento também se torna importante, uma vez que estes estão associados a uma maior satisfação com a vida. Desta forma, torna-se importante fornecer cada vez mais oportunidades de contacto em que exista uma troca positiva de conhecimentos e aprendizagens (Massa, 2019).

### **Pontos fortes, limitações e propostas para estudos futuros**

Até onde sabemos, este estudo é um dos poucos que procura entender mais profundamente como a relação avós-netos e os estereótipos acerca das pessoas idosas por parte dos adultos emergentes contribuem para a satisfação com a vida destes. Portanto, este estudo tem vários pontos fortes. Em primeiro lugar, o presente estudo evidencia que interações positivas entre avós e netos podem ter um impacto positivo na satisfação com a vida durante a fase da adultez emergente, uma vez que podem ajudar na promoção do bem-estar social e psicológico (Mansson, 2013; Mansson & Booth-Butterfield, 2011) dos adultos emergentes e na adaptação à vida adulta. Em segundo lugar, relacionamentos positivos com os avós podem aumentar os estereótipos positivos dos adultos emergentes em relação às pessoas idosas, o que se pode traduzir em importantes resultados comportamentais. Apesar de tudo, a relação avós-netos não contribui para a diminuição dos estereótipos negativos dos adultos emergentes em relação aos idosos. Terceiro, os resultados deste estudo não apenas indicaram associações entre a relação avós-netos adultos emergentes e a satisfação com a vida, mas também complementam a literatura ao documentar efeitos indiretos por meio dos estereótipos positivos.

Não obstante, este estudo também apresenta algumas limitações. A primeira consiste na desejabilidade social que pode estar presente no preenchimento do protocolo de investigação. Esta desejabilidade foi diminuída com o preenchimento do questionário online, de forma anónima e confidencial. No entanto, o preenchimento online também se apresenta como uma limitação, visto que não foi possível a explicação nem o esclarecimento de dúvidas existentes em relação ao preenchimento.

Outra limitação consiste no desenho transversal do estudo que não permite analisar as mudanças na relação avós-netos ao longo do tempo, nem deduzir relações causais entre as variáveis investigadas. Estudos futuros poderão usar um desenho longitudinal que permitirá não só entender melhor a direção dos efeitos entre os papéis dos avós, os estereótipos e a satisfação com a vida, mas também mapear as relações com os avós-netos ao longo do tempo.

Assume-se também como limitação o estudo basear-se apenas em medidas de autorrelato pelos adultos emergentes. Portanto, sugere-se para estudos futuros a utilização de métodos qualitativos de forma a fortalecer a compreensão das interações relacionais e percepções dos papéis dos avós.

Ainda é possível referir como limitação do presente estudo, a pouca adesão de indivíduos do sexo masculino para a constituição da amostra, uma vez que se verificou uma grande discrepância entre o número de participantes do sexo masculino e do sexo feminino. Isto, poderá comprometer a representatividade das conclusões feitas no estudo. Assim, em estudos futuros poderão ser feitas recolhas de amostras com proporção equivalente do sexo masculino e do sexo feminino.

Por fim, como o estudo tinha como objetivo aprofundar conhecimentos sobre as relações avós-netos seria importante estudos futuros considerarem incluir a avaliação dos papéis percebidos dos outros avós.

## 6. CONCLUSÃO

O objetivo do presente estudo foi compreender a relação avós-netos adultos emergentes, a forma como esta relação contribui para a satisfação dos adultos emergentes, explorando também o papel mediador dos estereótipos acerca das pessoas idosas. Dada a falta de evidência na literatura relativamente a estas variáveis em simultâneo em adultos emergentes, o presente estudo é um avanço empírico relevante no estudo das relações intergeracionais. Constatou-se que a relação avós-netos adultos emergentes influencia de forma positiva a satisfação com a vida, e que os estereótipos positivos medeiam indiretamente esta relação. Os resultados sugerem uma implicação prática no âmbito de promoção de interações positivas entre avós e netos, assim como promoção de estereótipos mais positivos em relação à velhice e ao envelhecimento com o objetivo último de uma maior satisfação com a vida.

Tendo em conta os escassos estudos que relacionam estas variáveis espera-se que esta investigação desperte o interesse de outros investigadores para continuar a estudar esta área de modo a identificar variáveis que interfiram com a relação avós-netos.

## 7. REFERÊNCIAS

- Abrams, D., Swift, H. J., Lamont, R. A., & Drury, L. (2015). *The barriers to and enablers of positive attitudes to ageing and older people, at the societal and individual level*. Government Office for Science, Kent, UK.
- Allport, G. (1954). *The nature of prejudice*. Massachusetts: Addison-Wesley Publishing Company.
- Arpino, B., Bordone, V., & Balbo, N. (2018). Grandparenting, education and subjective well-being of older Europeans. *European Journal of Ageing, 15*(3), 251–263. <https://doi.org/10.1007/s10433-018-0467-2>
- Arsénio, S. (2018). *A relação entre avós e netos, rituais familiares, clima familiar e bem-estar psicológico em jovens adultos*. [Tese de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, Universidade de Lisboa].
- Attar-Schwartz, S., Tan, J., & Buchanan, A. (2009). Adolescents' perspectives on relationships with grandparents: The contribution of adolescent, grandparent, and parent–grandparent relationship variables. *Children and Youth Services Review, 31*(9), 1057–1066. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2009.05.007>
- Ayalon, L., & Tesch-Römer, C. (2018). *Contemporary perspectives on ageism* (1st ed.). Springer. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-73820-8>
- Barnett, M. D., & Adams, C. M. (2018). Ageism and aging anxiety among young adults: Relationships with contact, knowledge, fear of death, and optimism. *Educational Gerontology, 44*(11), 693–700. <https://doi.org/10.1080/03601277.2018.1537163>
- Bengtson, V. L., & Black, K. D. (1973). Intergenerational relations and continuity in socialization. In P. B. Baltes & K. W. Schaie (Eds.), *Life-span developmental psychology: Personality and socialization* (pp. 207–234). Burlington: Academic Press.
- Bowen, C., Spuling, S., Kornadt, A., & Wiest, M. (2020). Young people feel wise and older people feel energetic: Comparing age stereotypes and self-evaluations across adulthood. *European Journal of Ageing, 17*(1), 435-444. <https://doi.org/10.1007/s10433-019-00548-4>

- Brown, L. H. (2003). Intergenerational influences on perceptions of current relationships with grandparents. *Journal of Intergenerational Relationships, 1*(1), 95–112. [https://doi.org/10.1300/J194v01n01\\_09](https://doi.org/10.1300/J194v01n01_09)
- Burnes, D., Sheppard, C., Henderson, C. R., Wassel, M., Cope, R., Barber, C., & Pillemer, K. (2019). Interventions to reduce ageism against older adults: A systematic review and meta-analysis. *American Journal of Public Health, 109*(8), 1–9. <https://doi.org/10.2105/AJPH.2019.305123>
- Butler, R. (1969). Age-ism: Another form of bigotry. *The Gerontologist, 9*(4), 243-246. [https://doi.org/10.1093/geront/9.4\\_Part\\_1.243](https://doi.org/10.1093/geront/9.4_Part_1.243)
- Caldeira, S. (2010). *Contacto intergeracional e bem-estar psicológico dos avós*. [Dissertação de Mestrado em Psicologia Aplicada, Universidade de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10400.5/3100>
- Chonody, J. M. (2015). Addressing ageism in students: A systematic review of the pedagogical intervention literature. *Educational Gerontology, 41*(12), 859–887. <https://doi.org/10.1080/03601277.2015.1059139>
- Crosnoe, R., & Elder, G. H., Jr. (2002). Life course transitions, the generational stake, and grandparent–grandchild relationships. *Journal of Marriage and Family, 64*(1), 1089–1096. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2002.01089.x>
- Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction with life Scale. *Journal of Personality Assessment, 49*(1), 71–75. [https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901\\_13](https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901_13)
- Diener, E., Oishi, S., & Lucas, R. E. (2009). Subjective well-being: The science of happiness and life satisfaction. In S. J. Lopez & C. R. Snyder (Eds.), *Oxford handbook of positive psychology* (pp. 187–194). Oxford University Press.
- Duncan, C., & Loretto, W. (2004). Never the right age? Gender and age-based discrimination in employment. *Gender, Work, and Organization, 11*(1), 95–115. <https://doi.org/10.1111/j.1468-0432.2004.00222.x>
- Fernandes, H., Vasconcelos-Raposo, J. & Teixeira, C. (2010). Preliminary analysis of the psychometric properties of Ryff’s scales of psychological well-being in Portuguese adolescents. *The Spanish Journal of Psychology, 13*(2), 1032-1043. <https://doi.org/10.1017/s1138741600002675>

- Flamion, A., Missotten, P., Jennotte, L., Hody, N., & Adam, S. (2020). Old age-related stereotypes of preschool children. *Frontiers in Psychology, 11*(807), 1-31. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00807>
- Flamion, A., Missotten, P., Marquet, M., & Adam, S. (2017). Impact of contact with grandparents on children's and adolescents' views on the elderly. *Child Development, 90*(4), 1155-1169. <https://doi.org/10.1111/cdev.12992>
- Harwood, J., Hewstone, M., Paolini, S., & Voci, A. (2005). Grandparent-grandchild contact and attitudes toward older adults: Moderator and mediator effects. *Personality and Social Psychology Bulletin, 31*(3), 393–406. <https://doi.org/10.1177/0146167204271577>
- Hayes, A. (2013). *Introduction to mediation, moderation and conditional process analysis: A regression- based approach*. New York, NY: Guilford Press.
- Kite, M. E., Deaux, K., & Miele, M. (1991). Stereotypes of young and old: Does age outweigh gender? *Psychology and Aging, 6*(1), 19–27. <https://doi.org/10.1037/0882-7974.6.1.19>
- Levy, B., Slade, M., Kunkel, S., & Kasl, S. (2002). Longevity increased by positive self-perceptions of aging. *Journal of Personality and Social Psychology, 83*(2), 261-270. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.83.2.261>
- Levy, S., & Macdonald, J. (2016). Progress on understanding ageism. *Journal of Social Issues, 72*(1), 5-25. <https://doi.org/10.1111/josi.12153>
- Lin, M., & Harwood, J. (2003). Accommodation predictors of grandparent–grandchild relational solidarity in Taiwan. *Journal of Social and Personal Relationships, 20*(4), 537-563. <https://doi.org/10.1177/02654075030204006>
- Mansson, D. (2013). The Grandchildren Received Affection Scale: Examining affectual solidarity factors. *Southern Communication Journal, 78*(1), 70-90. <https://dx.doi.org/10.1080/1041794X.2021.729124>
- Mansson, D. (2016). The joy of grandparenting: A qualitative analysis of grandparents. *Journal of Intergenerational Relationships, 14*(1), 135-145. <https://doi.org/10.1080/15350770.2016.1160738>
- Mansson, D., & Booth-Butterfield, M. (2011). Grandparents' expressions of affection for their grandchildren: Examining grandchildren's relational attitudes and behaviors.

*Southern Communication Journal*, 76(1), 424–442.  
<https://doi.org/10.1080/1041794x.2010.508554>

Mansson, D., Duflos, M., & Giraudeau, M. (2021). Comparing U.S. and French grandparent-grandchild relationships. *Communication research reports*, 38(5), 1-12. <https://doi.org/10.1080/08824096.2021.2001324>

Marques, S., Mendonça, J., Mariano, J., & Tavernier, W. (2019). Determinants of ageism against older adults: A systematic review. *Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(7), 25-60. <https://doi.org/10.3390/ijerph17072560>

Massa, M. (2019). *Envelheceste tu, envelhecerei eu: A relação entre avós e netos e a sua influência no idadismo e na perceção do próprio envelhecimento*. [Dissertação de Mestrado em Psicologia Comunitária, Instituto Universitário de Lisboa]. <https://hdl.handle.net/10071/20487>

McGuire, S., Klein, D., & Chen, S. (2008). Ageism revisited: A study measuring ageism in East Tennessee, USA. *Nursing and Health Sciences*, 10(1), 11-16. <https://doi.org/0.1111/j.1442-2018.2007.00336.x>

Miguel, I., Araújo, A., Fernandes, S., Carneiro, L., & Fernandes, P. (2021). Are perceptions of grandparenthood related to family and life satisfaction? A study with emerging adults. *Journal of Social and Personal Relationships*, 20(10), 1–20. <https://doi.org/10.1177/0265407520981152>

Monserud, M. A. (2010). Changes in grandchildren's adult role statuses and their relationships with grandparents. *Journal of Family Issues*, 32(4), 425-451. <https://doi.org/10.1177/0192513X10384466>

Monteiro, S., Tavares, J. & Pereira, A. (2012). Adaptação portuguesa da Escala de Medida de Manifestação de Bem-estar Psicológico com estudantes universitários. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 13(1), 66-77. <https://doi.org/10/36224324006>

Mustsant, A., Ramirez-Boix, P., Leal-Campanario, R., Alcain, F., & Gimenez-Llort, L. (2021). The Spanish Intergenerational Study: Beliefs, stereotypes, and metacognition about older people and grandparents to tackle ageism. *Geriatrics*, 6(3), 87-90. <https://doi.org/10.3390/geriatrics6030087>

Nelson, T. (2009). Ageism. In T. Nelson (Ed.), *Handbook of prejudice, stereotyping, and discrimination* (pp. 431–440). New York: Psychology Press.

- Neto, F. (2004). Idadismo. In Lima, M. E. e Pereira, M. E. (Orgs.), *Estereótipos, preconceitos e discriminação: Perspectivas teóricas e metodológicas* (pp. 279-231). Bahia: EDUFBA
- Nunes, L. (2009). *Promoção do bem-estar subjectivo dos idosos através da intergeracionalidade*. [Dissertação de Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade de Coimbra]. <http://hdl.handle.net/10316/11787>
- Ordem dos Psicólogos Portugueses (2021). Código deontológico da ordem dos psicólogos portugueses. [https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/regulamento\\_ao\\_637\\_2021.pdf](https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/regulamento_ao_637_2021.pdf)
- Pecchioni, L. L., & Croghan, J. M. (2002). Young adults' stereotypes of older adults with their grandparents as the targets. *Journal of Communication, 52*(4), 715–730. <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.2002.tb02570.x>
- Podhorecka, M., Husejko, J., Pyszora, A., Woźniewicz, A., & Kędziora-Kornatowska, K. (2021). Attitudes towards the elderly in polish society: Is knowledge about old age and personal experiences a predictor of ageism? *Psychology Research and Behavior Management, 15*(1), 95-102. <https://doi.org/10.2147/PRBM.S342800>
- Powdthavee, Nattavudh, Life satisfaction and grandparenthood: Evidence from a nationwide survey. IZA Discussion Paper, 5869 (1), 3-26. <https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1906172>
- Reissmann, M., Geithner, L., Storms, A., & Woopen, C. (2021). Stereotypes about very old people and perceived societal appreciation in very old age. *Zeitschrift Gerontologie und Geriatrie, 54*(1), 93-100. <https://doi.org/10.1007/s00391-021-01971-y>
- Rosow, I. (1985). Status and role change through the life cycle. In R. H. Binstock & E. Shanas (Eds.), *Handbook of aging and the social sciences* (pp. 62–93). Van Nostrand Reinhold.
- Rothermund, K., Klusmann, V., & Zacher, H. (2021). Age discrimination in the context of motivation and healthy aging. *Journals of Gerontology: Psychological Sciences, 76*(6), 167-180. <https://doi.org/10.1093/geronb/gbab081>

- Ruiz, S., & Silvertein, M. (2007). Relationships with grandparents and the emotional well-being of late adolescent and young adult grandchildren. *Journal of Social Issues*, 63(4), 793-808. <https://doi.org/10.1111/j.1540-4560.2007.00537.x>
- Santana, P. (2015). *A importância dos avós para os jovens de hoje. Uma pesquisa entre adolescentes do 5º ao 9º ano de escolaridade que frequentam escolas de Elvas*. [Dissertação de Mestrado em Gerontologia Social, Instituto Politécnico de Castelo Branco]. <http://hdl.handle.net/10400.11/2896>
- Sciplino, C., & Kinshott, M. (2019). Adult grandchildren's perspectives on the grandparent-grandchild relationship from childhood to adulthood. *Educational Gerontology*, 45(2), 134–145. <https://doi.org/10.1080/03601277.2019.1584354>
- Silva, A. D., do Céu Taveira, M., Marques, C., & Gouveia, V. V. (2015). Satisfaction with life scale among adolescents and young adults in Portugal: Extending evidence of construct validity. *Social Indicators Research*, 120(1), 309–318. <https://doi.org/10.1007/s11205-014-0587-9>
- Simões, A. (1992). Ulterior validação de uma Escala de Satisfação com a Vida (SWLS). *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 26(3), 503-515.
- Smith, B. T., & Charlton, K. (2020). When grandparents move in: Consequences of growing up with older adults. *Social Psychology*, 51(5), 299–308. <https://doi.org/10.1027/1864-9335/a000415>
- Smorti, M., Tschiesner, R. & Farneti, A. (2012). Grandparents-grandchildren relationship. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 46(1), 895-898. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.05.219>
- Tanskanen, A. O., Danielsbacka, M., Coall, D. A., & Jokela, M. (2019). Transition to grandparenthood and subjective well-being in older europeans: A within-person investigation using longitudinal data. *Evolutionary Psychology*, 1(1), 1-12. <https://doi.org/10.1177/11474704919875948>
- Triadó, C., Villar, F., Solé, C., Osuna, M., & Pinazo, S. (2005). The meaning of grandparenthood: Do adolescent grandchildren perceive the relationship and role in the same way as their grandparents do? *Journal of Intergenerational Relationships*, 3(2), 101–121. [https://doi.org/10.1300/J194v03n02\\_07](https://doi.org/10.1300/J194v03n02_07)



Tsou, M.-W., & Liu, J.-T. (2001). Happiness and domain satisfaction in Taiwan. *Journal of Happiness Studies: An Interdisciplinary Forum on Subjective Well-Being*, 2(3), 269–288. <https://doi.org/10.1023/A:101181642926>